

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

17/12/88

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Assunto:



10 de novembro de 1937

10 de novembro de 1937. Tropas cercam o Congresso Nacional no Rio de Janeiro, que é dissolvido. Getúlio Vargas anuncia a implantação do Estado Novo e outorga uma nova Constituição, a *Polaca*, de inspiração fascista. A 2 de dezembro, um decreto abole todos os partidos. Claro, não haveria mais eleições presidenciais a 3 de janeiro de 1938.

Os antecedentes da implantação do Estado Novo; no Grande ABC, podem ser buscados nos artigos de Generoso Alves de Siqueira, o procurador da Prefeitura e ex-prefeito interino, intelectual da região. Eram artigos longos, publicados em *O Município*. Nos primeiros textos a preocupação de Generoso era a de promover a candidatura de Armando de Salles Oliveira.

O primeiro artigo saiu a 15 de agosto de 1937. Generoso escrevia que Armando Salles conseguira o apoio e a solidariedade de todos os habitantes. Como prova, citava as eleições de 14 de outubro de 1935 e 15 de março de 1936, nas quais a oposição — PIM e Frente Única — teriam manifestado publicamente a solidariedade de seus componentes:

“Os opositores locais — Armando de Arruda Pereira, Nestor Dale Caiuby e Armando Setti — reiteraram provas de seu apreço participando do grande banquete realizado no *Theatro Municipal*”.

A nível nacional, outro fato importante, em 37, foi a instalação, no Rio, da União Democrática Brasileira, formada por partidos e

políticos liberais como Artur Bernardes, Otávio Mangabeira, o Partido Constitucionalista de São Paulo, Flores da Cunha e uma dissidência do PRP.

A 5 de setembro de 1937, em sua coluna no *O Município*, o mesmo Generoso Alves de Siqueira dizia que o regime democrático brasileiro, as suas instituições, sob ameaças de golpes contínuos, corriam iminente perigo de morte. O articulista chamava a atenção para o fato de que tanto Armando Salles como José Américo, candidatos declarados à presidência, estavam de acordo que era delicada a situação brasileira.

Do artigo de Generoso: “*Effectivamente*, sente-se o indefinível mal estar que experimenta quem atravessa um *túnel* de quem nunca chega o fim luminoso e oxigenado. Todo o *Paiz* vem vivendo, há dois *annos*, verdadeira vida de cachorro. Todo, digo mal; salvo a *favela*, cujos moradores, mais felizes, continuam tocando viola de papo *pr’o ar*”.

Generoso citava os muito boatos: intervenção, sucessão, prorrogação do mandato presidencial. Falava no credo vermelho (referência ao comunismo e à esquerda), nos camisas verdes (referência ao integralismo e à direita). E arrematava que o centro, a cada dia, perdia terreno. Algo iria acontecer. E aconteceu.

A 30 de setembro de 1937, Dutra e Vargas divulgaram o Plano Cohen, documento forjado pelo capitão integralista Olímpio Mourão Filho e que referia-se a uma pretensa conspiração comunista para tomar o poder. O Plano Cohen era um pretexto. E o governo aprovou o estado de guerra, que suspendia os direitos constitucionais. Veio o 10 de novembro de 1937.